



**A contribuição de Ernesto Salles Cunha para a paleopatologia no
Estado do Espírito Santo, Brasil¹**
**The contribution of Ernesto Salles Cunha for paleopathology in the
State of Espirito Santo, Brazil**
**La contribución de Ernesto Salles Cunha a Paleopatología en el estado
de Espirito Santo, Brasil**

Henrique Antônio VALADARES COSTA²
Patrícia D. DEPS³

Resumo: Ernesto de M. Salles Cunha (1907-1977) foi professor do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense e configurou sua vida como um entusiasta da história da saúde do Brasil, mais precisamente na história da saúde odontológica e no desenvolvimento da arqueologia brasileira. Esse artigo demonstra a importância da presença do pesquisador no território capixaba contribuindo com os estudos sobre a paleopatologia dentária nas populações sambaquianas do estado do Espírito Santo.

Abstract: Ernesto de M. Salles Cunha (1907-1977) was Professor of Dentistry School at the Universidade Federal Fluminense and set his life as an enthusiast of the Brazilian history of health, more precisely about the history of dental health and the development of archeology in Brazil. This article demonstrates the importance of the researcher presence in the Capixaba's territory contributing with the studies about the dental paleopathology of the Sambaquis population in the State of Espirito Santo.

Palavras-chave: Ernesto Salles Cunha – Paleopatologia – Sambaquis – Arqueologia - Pré-história.

¹Trabalho apresentado no I Seminário UFES de Paleopatologia.

²Doutorando no programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, bolsista CAPES, co-coordenador do Grupo de Estudos de Arqueologia da Universidade Federal do Espírito Santo, henrivaladares@usp.br e henriarqueologia@gmail.com.

³Pós-Doutora em Medicina. Professora Associada do Departamento de Medicina Social, Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Grupo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: pdeps@uol.com.br e patricia.deps@ufes.br
Tel: + 55 27 99999 6390.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Keywords: Ernesto Salles Cunha – Paleopathology – Sambaquis – Archeology
- Prehistory.

RECEBIDO: 10.12.2015
APROVADO: 30.12.2015

I. Introdução

Ernesto de M. Salles Cunha (1907-1977), carioca, formou-se em Odontologia pelo Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Odontologia da UFRJ e foi professor da Universidade Federal Fluminense por 40 anos. Mais que um dentista, o Professor Salles Cunha, configurou sua vida como um entusiasta da história da saúde do Brasil, mais precisamente na história da saúde odontológica e no desenvolvimento da arqueologia brasileira. Esse artigo, em caráter de ensaio, vem mais como homenagem à presença do pesquisador no território capixaba, que muito além de um simples “amador”, pôde com seu pioneirismo, contribuir com os estudos sobre a paleopatologia no Brasil, subsidiando a pesquisa arqueológica em processo de regulamentação.

II. Os primeiros estudos de paleopatologia no Espírito Santo

A importância do pesquisador Ernesto Salles Cunha, vem do primeiro que de fato pesquisou e publicou sobre paleopatologia no Brasil (e Espírito Santo), elevando-a academicamente, através de pesquisas concretas publicadas em artigos e livros e apresentadas em congressos entre as décadas de 1950 e 1970. Em Peter Lund, pioneiro nas pesquisas paleontológicas no Brasil, no processo de caracterização da dita “raça” de Lagoa Santa (MG), estabelecem-se observações paleopatológicas dos vestígios identificados.

Sintonizado com o que já se fazia na Europa, Peter Lund observou alguns aspectos paleopatológicos, ressaltando o intenso desgaste dos dentes, a perda dentária em vida, e sinais de supostas fraturas no crânio. Esses aspectos foram usados como argumentos para se defender a avaliação de que se tratava de



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

material antigo, o qual representaria um grupo com modo de vida muito primitivo⁴.

Entretanto, as primeiras menções paleopatológicas, com material proveniente do Espírito Santo, começam no início do século XIX, quando diversos naturalistas como Maximiliano de Wied-Neuwed, R. Blumenbath apresentam em seus primeiros estudos de craniometria notas sobre patologias indicadas no registro ósseo.

Nesse momento o material estudado era de proveniência exclusiva da etnografia (no caso do Espírito Santo). Com a expansão sobre territórios tradicionais indígenas após a vinda da Família Real (1808), vasto território de floresta entre Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia estavam ocupadas por grupos vinculados ao tronco linguístico Macro Jê (Tapuias no século XVI), destaque aos Borum (Botocudo), trouxe consigo um interesse de diversos naturalistas.

Os grupos ditos como Botocudo, vinculados ao tronco linguístico Macro Jê, foram os mais procurados por esses naturalistas por acreditarem esses em estar no mais “baixo grau” da evolução humana ainda existente. Com o alvorecer das ideias evolucionistas, essas sociedades vistas como evolutivamente atrasadas, tornam-se objetivo de estudo e pesquisa do que seriam o primeiro estilo de vida humano – seriam “fósseis vivos”.

Como mencionado, as análises foram realizadas fora do Brasil. O primeiro estudo com material do Espírito Santo é realizado quando o príncipe Maximiliano de Wied-Neuwed (1815-1817) entrega o crânio de um Botocudo (Borum) a Ritter Brumenbach de Göttingen, Alemanha, onde suas considerações foram publicadas no caderno 6º do *Collectionis Suae Craniorum Diversarum Genitum Decades* (1790–1830).

Publica em *Viagem ao Brasil*, algumas notas sobre o indivíduo, reparando o príncipe um sinal de desgaste provocado pelo uso de adorno labial (botoque):

Ofereci ao célebre gabinete antropológico do Sr. Ritter Blumenbach de Gottingen o crânio de um jovem botocudo de vinte anos que é uma verdadeira

⁴SOUZA, S. M. “A Paleopatologia no Brasil: crânio, parasitos e doenças do passado”. In: FERREIRA, L.; REINHARD, K. J.; ARAUJO, A. *Fundamentos da Parasitologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, p.55.



singularidade osteológica. Nessa cabeça verifica-se que o batoque não só fizera cair os incisivos inferiores, como ainda tal forma comprimia o maxilar, que os alvéolos desapareceram inteiramente e a mandíbula, nesse lugar, tornou-se tão cortante como uma faca⁵.

Discutidos ainda numa fase pré-darwiniana⁶, verificamos no trabalho do estadunidense Dr. Samuel George Morton, em *Cranea Americana* estudos na representação coletados pelo príncipe Maximiliano⁷.

A chegada, entre os anos de 1865 a 1866, do geólogo canadense Charles Frederich Hartt quando em passagem pela província do Espírito Santo, integrando a “Expedição de Thayer”, tendo seus estudos rompendo com a fase de anatomistas pré-darwinianos⁸.

Apesar da ênfase em ser a paisagem geológica, reserva parte de seus estudos para os Botocudos na região norte da mesma província, área do rio São Mateus onde, discute com outros pesquisadores da América do Norte aspectos da morfologia craniana, vê-se observações além da sua composição física:

Coloquei este crânio nas mãos do Professor Jeffries Wyamn, de Cambridge, Massachusetts; que gentilmente me forneceu as seguintes e interessantes e valiosas notas sobre ele. "De referências feitas no *Thesaurus Craniorum* do Dr. J. Barnard Davis, página 235, parece que apenas alguns crânios de Botocudos têm sido até agora descritos, — não mais de cinco ao todo; e destes apenas um foi medido, e isto muito imperfeitamente pelo Dr. Davis, quando tinha apenas um molde, estando o original em Estocolmo. O espécime de São Mateus é, portanto, um valioso acréscimo para as coleções prévias. É o de um homem de idade um tanto avançada, sem os dentes e com os alvéolos muito deteriorados; as suturas

⁵ WIED-NEUWIED, M. *Viagem, ao Brasil*. São Paulo-Rio de Janeiro-Recife-Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1940, p. 275.

⁶ Havia antes da década de 1850, um debate sobre a origem da espécie humana e como se enquadravam dentro do “Mundo” conhecido, entretanto dentro das ciências a questão bíblica tinha forma presente como opção para sua origem, após a publicação de “A Origem das Espécies” de Charles Darwin esse debate toma outra direção.

⁷ MORTON, S. G. *Crania Americana: a comparative view skulls of various aboriginal nations of north and south american*. Philapelpia: J. Dobsosn, Chestnut Streat; London: Simpkin, Marchall & CO, 1839.

⁸ COSTA, H. A. V. *Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para a gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014; HARTT, C. F. “Sobre os Botocudos”. In: *Geologia e Geografia Física do Brasil*. São Paulo/Rio/Recife/Porto Alegre, 1941. Internet, www.brasiliana.com.br



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESCO of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

sagital e lambdoidal estão fechadas nas partes em que se unem. As paredes do lado da cabeça são verticais e o alto um tanto em forma de abóbada. O *foramen magnum* tem proximamente a mesma posição que nos aborígenes americanos geralmente, seu índice sendo 40,6, enquanto nestes é 40,9. A largura através dos ossos malares, somada ao alto do crânio em forma de abóbada, dá ao todo, visto de frente, uma forma um tanto piramidal comparada com a das outras tribos bárbaras em geral. O tamanho do crânio destas é grande, seu comprimento sendo 510 milímetros, e sua capacidade 1.435 centímetros, ou 83 polegadas cúbicas. O comprimento do crânio sendo tomado como 100, sua largura é 72,8 e é, portanto, decididamente alongado ou doliocéfalo. O todo é maciço e pesado, e, na parte posterior especialmente, bastante volumoso⁹.

Como citado, a antropologia física da época configurava-se mais no estudo anatômico comparativo do homem com outros espécimes animais. Apesar de apontamentos sobre a estrutura dentária estarem presentes, o estudo sobre as doenças estabeleceu-se pela questão racista da época, onde a principal “doença” dessas populações estava em não serem europeias¹⁰.

A partir da década de 1870, o Brasil, começa a realizar seus próprios estudos craniométricos (em Borum do Espírito Santo e Minas Gerais) com notas paleopatológicas continuam a ser atribuídas pelos pesquisadores do Museu Nacional como João B. Lacerda e Rodrigues Peixoto (1885).

Os estudos de paleopatologia com material proveniente do Espírito Santo foi retomada, um século depois, por pesquisadores da área biomédica, em específico por dois dentistas e um biólogo. Eram eles: Meyer Ferreira¹¹,

⁹ HARTT, C. F. ‘Sobre os Botocudos’. In: *Geologia e Geografia Física do Brasil*. São Paulo/Rio/Recife/Porto Alegre, 1941. Internet, www.brasiliana.com.br

¹⁰ GOULD, S. J. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

¹¹ FERREIRA, M. *Os Sambaquis de Vitória* – Brasil Odontológico, XII: 298-299. Rio de Janeiro, 1936.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Ernesto Salles Cunha¹² e mais recente na década de 1990, pelo biólogo João Carlos de Oliveira Gomes¹³.

Os dois primeiros, destacando E. Salles Cunha trataram da paleopatologia dentária pré-colonial sambaquieira, havendo maior produção bibliográfica, e o ultimo João Carlos de Oliveira Gomes, biólogo técnico do IPHAN, com os remanescentes do período histórico-colonial da igreja Jesuítica de Nossa Senhora da Assunção, Anchieta-ES.¹⁴

Em Salles Cunha, dar-se-á um maior estreitamento com a arqueologia, relação muito marcante na sua biografia acadêmica, chegando a apresentar trabalhos em congressos de arqueologia, como foi o caso do *Polidores neolíticos do Espírito Santo*, na SBPC de 1970, informando a localização de polidores fixos em afloramentos rochosos do Espírito Santo.

III. Contexto histórico de Salles Cunha e sua vinda para o Espírito Santo

No final da década de 50, do século passado, foram evidenciados alguns artefatos indígenas junto com grande quantidade de conchas em algumas obras de saneamento feitas pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), na área circunvizinha do Monte Mestre Alvo. Este fato chamou a atenção do Dr. Roberto Vianna, engenheiro do DNOCS e também do professor da antiga Escola Politécnica do Espírito Santo, hoje Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo e também do Professor Alberto Stange Junior, titular da cadeira de Antropologia da antiga Faculdade

¹² CUNHA, E. S. 'Polidores neolíticos de Espírito Santo' (Brasil). In: *Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 22. Bahia. Resumos Ci. Cult., São Paulo, vol. 22, 1970, p. 133-154; *Idem*. 'Sambaquis de Vitória'. In: *Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 20. São Paulo. Resumos Ci. Cult., São Paulo, Vol. 20 (2), 1968, p. 455 – 456; *Idem*. 'Afecções alvéolo-dentárias da população do Sambaqui do Pau Seco. Vitória – ES'. In: *Jornada Fluminense de Odontologia Prof. Coelho Souza*, 5. Niterói. Anais, 1967, p. 49-62; *Idem*. 'Patologia Alvéolo-Dentária do Homem do Sambaqui de Vitória'. *Separata da Revista de Farmácia e Odontologia*. Ano XXIX, n°. 264, fevereiro, 1963a; *Idem*. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b; *Idem*. 'Afecções Alvéolo-Dentárias no Homem de Lagoa Santa'. *Separata da Revista Paulista de Cirurgiões Dentistas*. Volume 15, n°. 5, setembro-outubro, 1961; CUNHA, E. S.; CUNHA, S. M. 'Abrasões Dentárias no Homem dos Sambaquis'. *Separata da Revista do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro*, n°.6, 1960.

¹³ GOMES, J. C. O. "Estudo do Material Ósseo Humano". In: ABREU, C. (org). *Anchieta: a restauração de um santuário*. Rio de Janeiro: 6° C.R./IPHAN, 1998.

¹⁴ Sobre esse estudo foram examinados 79 crânios.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

de Filosofia, Ciências e Letras (depois transformada em Centro de Estudos Gerais da UFES). Como o Prof. Salles Cunha já era conhecido por professores da antiga Faculdade de Odontologia, pois já tinha estado em Vitória, o mesmo foi convidado para visitar os locais indicados pelo Dr. Roberto Vianna na esperança que tais locais seriam devidamente analisados (Celso Perota, comunicação pessoal).

A paleopatologia exercida por Salles Cunha foi intimamente ligada à arqueologia, com seu principal objeto de estudo na paleopatologia das populações pré-coloniais do Brasil (principalmente nos sambaquis entre Rio de Janeiro e Espírito Santo), Salles Cunha abre ampla leitura de textos de arqueologia da época. Entre eles, os poucos que haviam sido publicados no Brasil como o casal Adam e Elfrieda Orssich, Laming-Emperer, Luiz de Castro Faria, Paulo Duarte, Loureiro Fernandes e no cenário internacional com André Leroy-Gourhan entre outros¹⁵.

O contexto histórico em que Salles Cunha inicia suas pesquisas é no período de pré-regulamentação da pesquisa arqueológica no Brasil. Na década de 1950 havia um movimento liderado principalmente por Loureiro Fernandes (UFPR), Paulo Duarte (USP), Luiz de Castro Faria (MN-RJ), para que a Lei nº 3.924, fosse promulgada em 26 de julho de 1961. Em que destacamos:

Art. 8º: O direito de realizar escavações para fins arqueológicos, em terras de domínio público ou particular, constitui-se mediante permissão do Governo da União, através da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ficando obrigado a respeitá-lo o proprietário ou possuidor do solo¹⁶.

A partir da lei 3.924, ocorreu um divisor conceitual entre os pesquisadores interessados em arqueologia: os “acadêmicos” e os “amadores”. No Espírito Santo esse horizonte somente se consagra com a vinda do casal de arqueólogos Adam e Elfrieda Orssich na década de 1960, onde, através de levantamentos financiados pelo IPHAN consagram esses os parâmetros acadêmicos de acordo com a nova legislação¹⁷.

¹⁵ CUNHA, E.S. ‘Patologia Alvéolo-Dentária do Homem do Sambaqui de Vitória’. *Separata da Revista de Farmácia e Odontologia*. Ano XXIX, nº. 264, fevereiro, 1963a.

¹⁶ BASTOS, R. (org.). *Patrimônio: Atualizando o debate*. São Paulo: IPHAN, 2006.

¹⁷ COSTA, H.A.V. ‘Início da regulamentação da arqueologia no Espírito Santo (1966 a 1968)’. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória, Vol. 66, 2011, p. 43-64; *Idem*. *Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para a gestão do patrimônio arqueológico no*



Um discurso protecionista atribui aos “amadores” como depredadores de sítios arqueológicos, esse argumento atribuía-se a falta de conhecimento teórico metodológico dos amadores, que causaria risco de destruição dos sítios arqueológicos escavados por eles. E por vezes, Ernesto Salles Cunha é enquadrado nesse âmbito, principalmente por Paulo Duarte (Comunicação pessoal, Celso Perota).

Entretanto, haja vista a importância que teve para a paleopatologia e para a pesquisa em sambaqui, sendo um dos polos importantes para a emergência da paleopatologia acadêmica, citando Sheila Mendonça de Souza¹⁸:

O primeiro polo a produzir pesquisas em paleopatologia na década de 1960 foi liderado por Ernesto de Mello Salles Cunha, um professor de patologia dentária da Universidade Federal Fluminense. Dedicando-se por anos ao estudo dos crânios arqueológicos, publicou os primeiros trabalhos especializados em paleopatologia no Brasil. Estudou e descreveu com grande detalhamento as condições dentárias das séries de Lagoa Santa e de alguns sambaquis como Cabeçuda (Santa Catarina). Devemos a ele os modelos dentopatológicos que emitiram aos arqueólogos brasileiros caracterizarem tais grupos nas interpretações pré-históricas. Foi o primeiro a chamar atenção para as boas condições dentárias e a ausência de cáries em alguns sítios pré-históricos litorâneos, levantando a hipótese de que razões genéticas ligadas à constituição do esmalte podiam justificar essa condição rara (Cunha, 1963). Tendo realizado pessoalmente escavações em diferentes sítios, constituiu coleções, chegando a organizar um museu na Faculdade de Odontologia, em Niterói, Rio de Janeiro. Estudou os dentes de escravos e discutiu práticas culturais africanas de mutilações dentárias (Cunha, 1968), sepultamentos tupi-guarani (Cunha, 1960) e outros achados arqueológicos. Em seus trabalhos fez interpretações bioculturais, correlacionando condições dentárias, hábitos cotidianos, práticas culturais e dieta. Até sua morte, em 1977, foi uma referência para arqueólogos e osteologistas brasileiros, como Marília Alvim.

Em seguida, no final da década de 1950 inicia-se, diferente de seu predecessor, Meyer Ferreira na década de 1930, construindo com a disciplina arqueológica desenvolvendo *strictu sensu* a paleopatologia das populações pré-coloniais

período de investigação acadêmica de 1966 a 1975. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014.

¹⁸SOUZA, S. M. “A Paleopatologia no Brasil: crânio, parasitos e doenças do passado”. In: FERREIRA, L.; REINHARD, K. J.; ARAUJO, A. *Fundamentos da Parasitologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, p. 60.

brasileira, do “Homem do Sambaqui”¹⁹. É o primeiro que publica trabalhos essencialmente sobre paleopatologia no Brasil²⁰.

Os sambaquis essencialmente são sítios arqueológicos compostos de material conchífero (bivalves em sua maioria), compõem-se também ossos de fauna marinha e terrestre e vegetal, havendo com grande frequência estruturas funerárias em seu interior.

Imagem 1



Vista geral do Sambaqui da Margarida, pesquisado no passado por Salles Cunha, já bastante impactado pela atividade de extração de conchas do passado e com barracas improvisadas de pescadores em 2014.²¹

Imagem 2

¹⁹ E. Salles Cunha coloca a expressão “Homem do Sambaqui” sempre entre aspas, justifica o fato pelas coleções existentes no Museu Nacional terem sido organizadas com essas nomenclaturas as mantem, possuía a noção de que não havia distinção biológica entre os seres humanos, como era pensado pelos antropólogos e arqueólogos do século XIX no Brasil e Europa.

²⁰ SOUZA, S. M. “A Paleopatologia no Brasil: crânio, parasitos e doenças do passado”. In: FERREIRA, L.; REINHARD, K. J.; ARAUJO, A. *Fundamentos da Parasitologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

²¹ COSTA, H. A. V. *Acervo pessoal*, 2014.



Detalhe do Sambaqui da Margarida, com afloramento de grande concentração de conchas na superfície.²²

Historicamente essas populações relacionadas aos sambaquis estariam vinculadas aos grupos que ocuparam o litoral, pelo menos 8.000 anos, com grande sucesso antes das populações ceramistas que viram a chegada dos primeiros europeus na costa como os Tupi.

IV. O trabalho de Ernesto Salles Cunha no Espírito Santo

Os materiais pesquisados por E. Salles Cunha provinham de três regiões: os sambaquis da Baía de Guanabara – RJ, os sambaquis da Baía de Vitória – ES e da região de Lagoa Santa – MG.

As razões aparentes pelas quais E. Salles Cunha teria além do Rio de Janeiro, escolhido o Espírito Santo não são mencionadas. Após as obras de infraestrutura do DNOS na região de Carapina, município de Serra, o engenheiro responsável pelas obras Dr. Roberto Vianna²³, também professor da Faculdade de Engenharia do Espírito Santo, identifica vários sambaquis

²² *Ibid.*

²³ Celso Perota em comunicação pessoal, 2015.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESCO of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

entrando em contato com o professor e antropólogo da Universidade Affonso Schwab, provavelmente eram conhecidos, entra em contato com E. Salles Cunha.

Com memorável agradecimento ao Dr. Roberto Vianna, pela infraestrutura fornecida na forma de auxiliares de campo e na elaboração do mapa arqueológico desses sambaquis (Figura 7).

Havia uma significativa documentação etnográfica e artigos científicos publicados, colocando o Espírito Santo incluso como uma área de interesse para a arqueologia em sambaquis²⁴.

V. Materiais e Métodos de Ernesto M. Salles Cunha

O material osteológico utilizado para análise, veio de coleções particulares, dos acervos de instituições de pesquisa como Museu Nacional-RJ coletados por Affonso Schwab e Meyer Ferreira, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, das Faculdades de Odontologia e Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo e do material escavado entre os anos de 1958 a 1960, na época pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²⁵.

O material de análise era exclusivamente de crâneos completos ou fragmentados, com foco na área bucal, provenientes de sete sambaquis, contados de 32 indivíduos adultos e 4 crianças:

de adultos, 23 crâneos, 2 mandíbulas avulsas, 3 hemi-mandíbulas esquerdas, 1 hemi-mandíbula direita, 1 bloco com dois maxilares ainda conjugados, e 2 maxilares direitos. Permaneciam *in situ* 556 dentes, pertencentes a 25 arcadas superiores e 26 inferiores. Crianças: 1 crâneo, 1 maxilar direito e mandíbula, 1 maxilar esquerdo e restos de recém-nato. Total: 30 dentes temporários *in situ*²⁶.

²⁴ COSTA, H. A. V. *Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para a gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014.

²⁵ CUNHA, E.S. 'Patologia Alvéolo-Dentária do Homem do Sambaqui de Vitória'. *Separata da Revista de Farmácia e Odontologia*. Ano XXIX, n°. 264, fevereiro, 1963a.

²⁶ CUNHA, E. S. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b. p. 375.

Quando selecionado o material, a etiopatogenia dentária de E. Salles Cunha seguia o protocolo de investigação em nove pontos principais: “ (1) a composição do dente, (2) a sua disposição nas arcadas, (3) o tipo de oclusão, (4) a natureza dos alimentos, (5) o uso dos dentes como instrumento de trabalho, (6) e como arma ofensiva e defensiva, (7) a grande força da musculatura mastigatória, (8) os movimentos da mastigação, (9) o parodonto sem processos inflamatórios²⁷”.

Realiza também descritivos craniométricos em indivíduos dos sambaquis da Ilha do Felix, Pau Seco, Mirim I e Mirim II. Adotando protocolos da escola francesa, seguiu a tradição de pesquisadores do Museu Nacional, orientavam-se pelos métodos de Paul Broca²⁸. O grau de inclinação das abrasões dentárias, dividida em 4 graus, retira também de Broca²⁹.

O desgaste dentário era classificado em quatro graus de abrasão: 1º – abrasão removendo as cúspides, 2º – removendo o terço oclusal da coroa; 3º - removendo o terço médio; 4º – estendendo-se à gengiva ou além (Imagem 3 a 6). Após a escavação, com pouco controle informativo das camadas identificadas, era recolhido o crânio apenas e deixado o restante na sondagem. Por vezes as medições e quantificações eram feitas *in loco* sem a retirada do material.

A análise laboratorial implicava em observações visuais diretas e “quando necessárias, e possíveis radiografias como complemento da pesquisa” eram realizadas³⁰.

Eram observados aspectos macroscópicos e radiográficos nos vestígios. Os aspectos macroscópicos, provinham da observação direta em escala apreensível ao olho humano, orientado pelo suporte teórico metodológico disponível, essencialmente da sua formação de dentista. A análise radiográfica era atribuída na leitura por meio de incidência de raios X em material fotográfico de onde buscava a leitura da estrutura interna do dente, tal como a cavidade pulpar (Imagem 6).

²⁷*Ibid.*, p. 364.

²⁸PEIXOTO, J.R. ‘Novos estudos craniológicos sobre os botocudos’. *In: Rev. Archivos do Museu Nacional*, vol. VI, Rio de Janeiro, 1885.

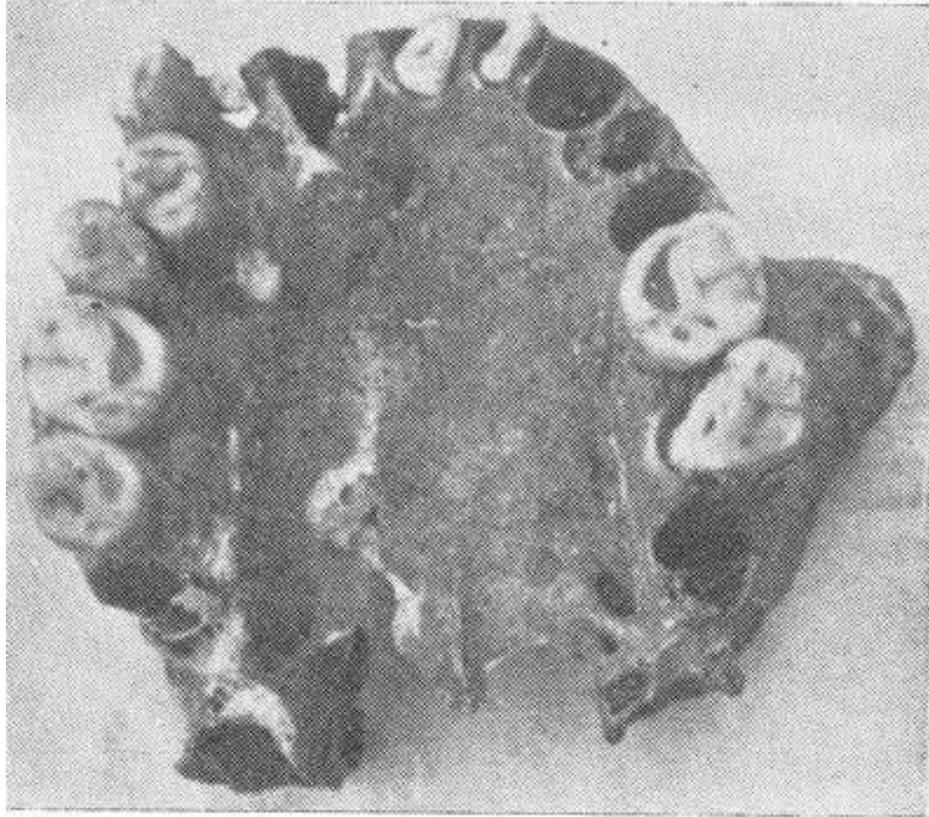
²⁹CUNHA, E. S. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b. p. 361.

³⁰*Idem.* ‘Afecções Alvéolo-Dentárias no Homem de Lagoa Santa’. *Separata da Revista Paulista de Cirurgiões Dentistas*. Volume 15, n.º. 5, setembro-outubro, 1961, p. 2.

icm

ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Imagem 3



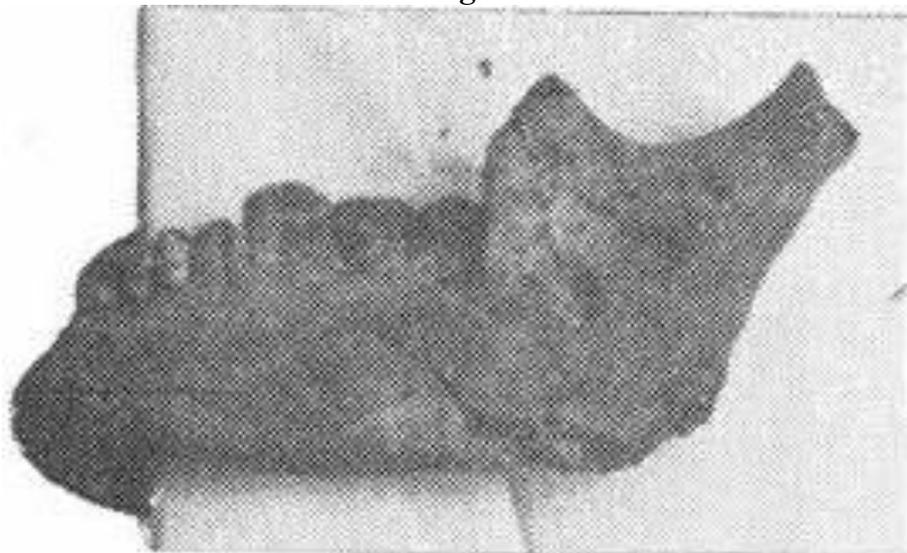
Maxila do sambaqui da Ilha do Felix, abrasão em 1º e 2º grau pré-molar em linguo-versão.³¹

³¹ CUNHA, 1963, p. 256.

1033

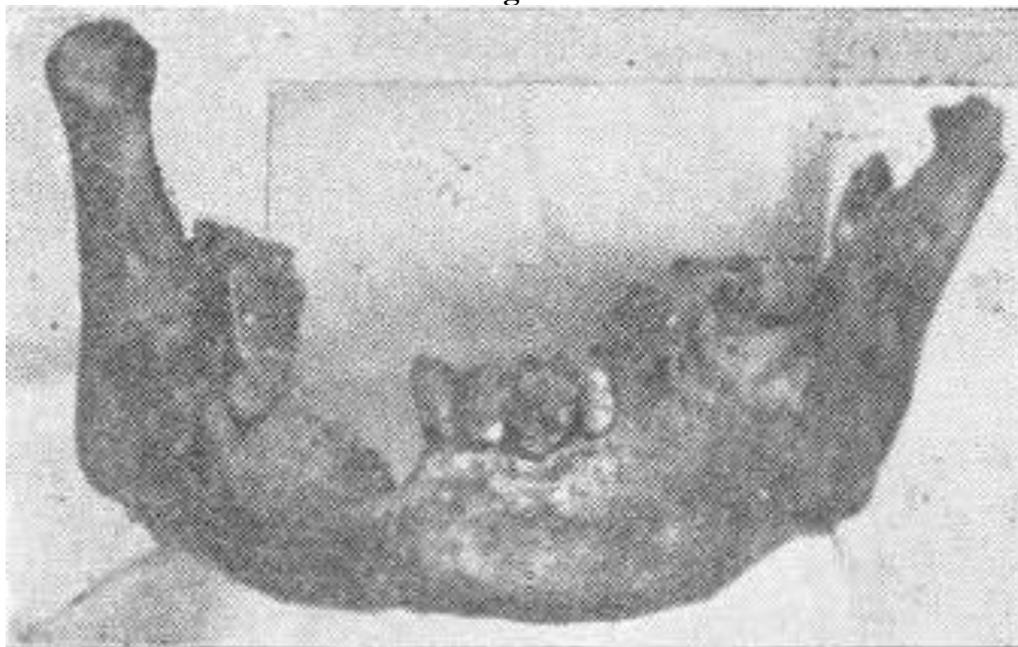
ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Imagem 4



Indivíduo de sambaqui das Lages. Abrasão em 3° e 4° grau.³²

Imagem 5



Sambaqui das Lages – depressão na rebordo mandibular, produzido por cisto, com perda dentária.³³

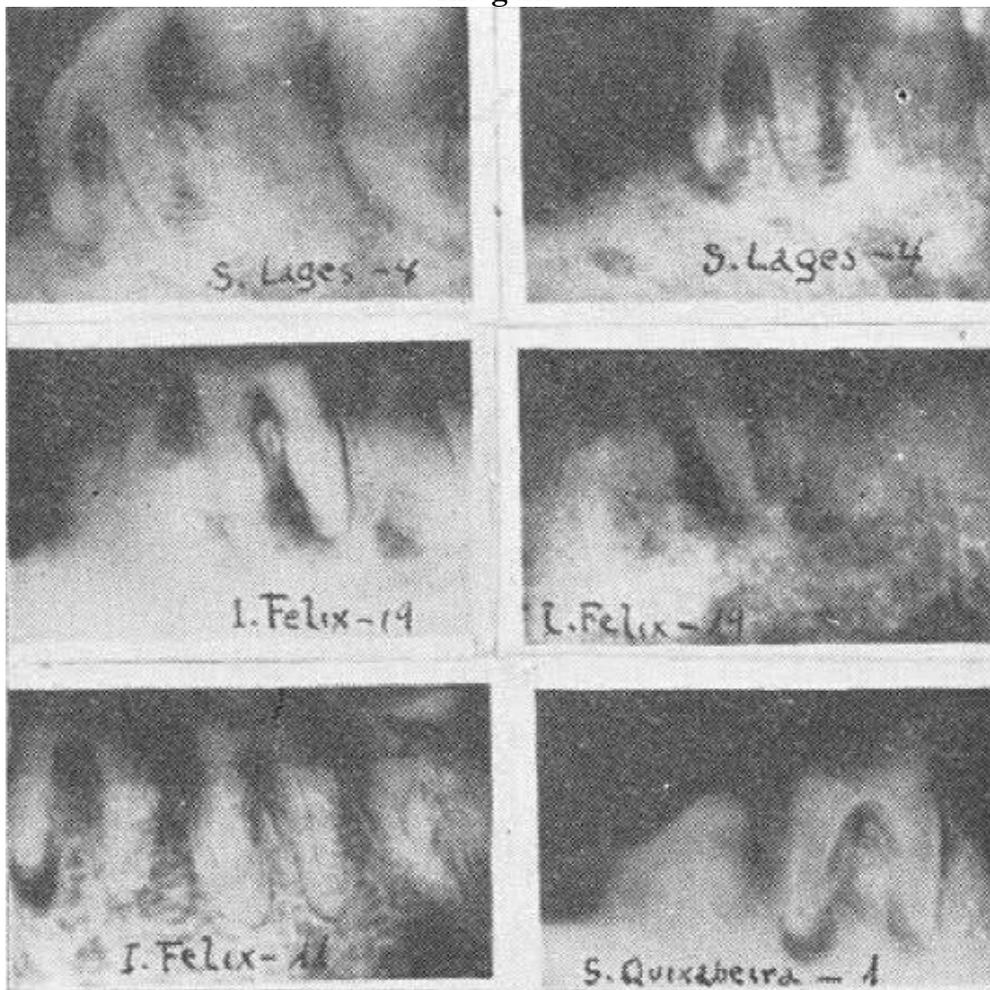
³² *Ibid.*

³³ *Ibid.*

1033

ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 5 (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Imagem 6



Aspectos radiográficos de dentes com abrasões de indivíduos de sambaquis de Vitória.³⁴

VI. Conceitos em arqueologia

As correntes mais recentes da arqueologia brasileira atribuem aos sambaquis um sentido cultural muito mais complexo do que meramente serem áreas de descarte de restos alimentares³⁵.

³⁴ *Ibid.*

³⁵ FIGUTE, L. *Les Sambaquis Cosipa (4200 à 1200 ans BP): etude de la subsistance chez les peuples prehistoriques de percheurs-ramasseurs de bivalves de la côte centrale de l'état de São Paulo, Bresil*. Paris: These présenté pour la l'obintetion du Doctorat du Museum National D'Histoire Naturelle, 1992; GASPARG, M. *Sambaquis: arqueologia do litoral brasileiro*. Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

A bibliografia arqueológica por ele utilizada passava por grandes referências da época como André Leroy-Gouhan, o casal Annette e Laming Emperer, além de Adam e Elfreda Orsich. Como citado, os estudos eram insipientes, a noção de sítio arqueológico do tipo sambaqui, estava ainda orientado pelos trabalhos publicados entre o século XIX e meados do século XX. A partir disso, utiliza o mesmo conceito, em seus trabalhos em sambaqui:

Sambaquis são velhos amontoados, particularmente de restos de cozinha, com predomínio de carapaças de moluscos, havendo também utensílios e esqueletos de indígenas. A sua formação começou há milhares de anos (talvez mais de 8.000), sendo, dêsse modo, repositório valioso, documentário preciso de variadas culturas ameríndias. São encontradas ainda em todo litoral brasileiro³⁶.

A noção de “restos de cozinha” e “material construtivo tumular” serão redundantes em toda a sua obra. A partir da década de 1980, com a influência de novos paradigmas teóricos na arqueologia a questão dos sambaquis vem sendo dramaticamente refletida.

Ao que podemos observar, para Salles Cunha, a relação patologia e cultura culminavam em elementos essencialmente disjuntos. A paleopatologia por ele exercida não relacionaria com o corpo simbólico dos indivíduos dessas sociedades. A vida dos “Homens do Sambaqui” seria regrada pela necessidade de sobrevivência imediata e cotidiana. Uma vida medida mais pelas ausências em relação ao “Mundo Moderno”. Em seu anacronismo não havia uma “vida cotidiana” mas era um eterno estado de “sobrevivência”, uma busca por abrigo e alimento³⁷.

Não havia em todo caso um desconhecimento ou negligência sobre as possibilidades interpretativas que tinha em mão, como no caso das estruturas funerárias que escavou, chega a arguir se: “Seriam tais fogueiras acesas ao acaso, ou intencionalmente, objetivando transportar o acúmulo de carapaças, em lápide tumular? Que pesquisem os arqueólogos”³⁸.

³⁶ CUNHA, E. S. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b, p. 292.

³⁷ Recomendamos para melhor discussão sobre como viviam os povos sambaquieiros os livros de divulgação de Madu Gaspar. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*, 2000; e o de organização de Cristina Tenório. *Pré-história da Terra Brasilis*, também em 2000.

³⁸ CUNHA, E.S. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b, p. 354.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESCO of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Sua análise partia da premissa básica do uniformitarismo nas patologias, em que independe da variabilidade cultural, decorria de forma idêntica a atual. Seus efeitos fisiológicos teriam semelhança imediata aos do presente, sendo seu aspecto biológico de apreensão imediata a investigação científica.

VII. Contribuições e Resultados.

Além do pioneirismo de seu trabalho nacional e regionalmente, Salles Cunha reforçou a importância da arqueologia localmente. No Espírito Santo provoca uma maior visibilidade aos sítios arqueológicos do tipo sambaqui, resultando na elaboração do primeiro mapa de sítio arqueológico do Espírito Santo. Além de reforçar seus estudos em craniometria das populações sambaqueiras.

icm

ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 5 (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Imagem 7



FIG. 6 — Mapa de área de sambaquis em Vitória (Espírito Santo). (Escala 1:75.000)

1 — Sambaqui das Aroeiras; 2 — sambaqui da Quixabeira; 3 — sambaqui das Lages;
4 — sambaqui do Capão; 5 — sambaqui do Gravatá; 6 — sambaqui do Joá; 7 — sambaqui
na ilha do Felix; 8 — sambaqui Mirim II; 9 — sambaqui da Ilha do Limão; 10 —
sambaqui do Ananás; 11 — sambaqui do Pau Sêco e 12 — sambaqui Mirim I.

Mapa da região de Vitória e município da Serra contendo a localização dos
sambaquis pesquisados.³⁹

³⁹ CUNHA, 1963b.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESCO of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESCO de Humanidades Médicas / I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

A sua pesquisa, numa época bem mais rarefeita de arqueólogos, proporciona uma maior interação entre os dados de outras regiões como Rio de Janeiro e São Paulo. E ao construir o primeiro trabalho local sobre a história das doenças integra as populações ameríndias à história geral do Brasil.

Via seu trabalho como incompleto, defendendo para resolução desse problema uma integração cada vez mais das ciências médicas com as ciências humanas arqueologia e antropologia.

Somente, porém, quando, nas equipes de Antropologia, figurar um especialista em paleopatologia bucal, tais problemas poderam ser resolvidos. A perfeita estratigrafia, os exames de polém, o carbono 14, a antropometria, as aprimoradas técnicas da moderna antropologia, enfim, poderiam possibilitar obra perfeita⁴⁰.

Sobre seus resultados, na paleopatologia dos sambaquieiros do Espírito Santo diferenciava-se aos dos indivíduos do Rio de Janeiro com a ausência absoluta de cárie (muito rara nos do Rio de Janeiro). Onde afirma que a saúde dentária das populações pré-coloniais eram muito melhores que as do capixaba das décadas de 1950 e 1960.

Mesmo na velhice, com as abrasões acentuadas, os granulomas, os possíveis cistos, a atrofia alveolar senil, as perdas de elementos dentários, etc., com os dentes do espírito-santense atual, podemos afirmar que o Homem do Sambaqui, de Vitória, tinha bons dentes.

Uma questão importante que vale menção é que propunha uma uniformidade biocultural entre os construtores de sambaquis do Rio de Janeiro e de Vitória. Proposta essa corroborada, posteriormente por Walter Neves, estabelecendo três grupos para o litoral centro sul do Brasil: os sambaquis do Rio de Janeiro e Espírito Santo seriam diferenciados dos de São Paulo e os que povoaram o litoral do Paraná e Santa Catarina⁴¹.

Com isso, finalizamos aqui, a importância de Ernesto Salles Cunha na história da ciência e da saúde, fundador da cadeira de patologia da Universidade Federal Fluminense, reforça a importância da arqueologia no estudo das doenças do passado, onde podemos considerá-lo de fato, muito mais que um simples

⁴⁰ CUNHA, E. S. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b, p. 358.

⁴¹ OKUMURA, M. *Diversidade morfológica craniana, microevolução e ocupação pré-histórica da costa brasileira*. Tese (doutorado). São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2007.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

“arqueólogo amador” como era injustamente taxado em sua época. Quanto as características pessoais, o Professor Celso Perota faz o seguinte relato aos autores:

Conheci o Prof. Salles Cunha no ano de 1969 em um congresso de arqueologia. Já conhecendo seus trabalhos sobre os sambaquis e das críticas sobre o seu trabalho de campo.... Era um dentista que nunca se conformou com a limitação de sua profissão e conseguiu ampliar seus conhecimentos, como pioneiro, outras atividades que os odontólogos poderiam fazer. No caso o estudo de sociedades pretéritas. Era muito simpático e, sempre em suas apresentações em congresso, terminava com algum slide pitoresco e com isso cativava a plateia.

Referencias

- COSTA, H. A. V. *Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para a gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 2014.
- _____. ‘Início da regulamentação da arqueologia no Espírito Santo (1966 a 1968)’. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória, vol. 66, 2011, p. 43-64.
- CUNHA, E. S. ‘Polidores neolíticos de Espírito Santo (Brasil)’. *In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 22. Bahia. Resumos Ci. Cult., São Paulo, vol. 22, 1970, p. 133-154.
- _____. ‘Sambaquis de Vitória’. *In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 20. São Paulo. Resumos Ci. Cult., São Paulo, vol. 20 (2), 1968, p. 455-456.
- _____. ‘Afecções alvéolo-dentárias da população do Sambaqui do Pau Seco. Vitória – ES’. *In: Jornada Fluminense de Odontologia Prof. Coelho Souza*, 5. Niterói. Anais, 1967, p. 49-62.
- _____. ‘Patologia Alvéolo-Dentária do Homem do Sambaqui de Vitória’. *In: Separata da Revista de Farmácia e Odontologia*. Ano XXIX, nº. 264, fevereiro, 1963a.
- _____. *História odontológica do Brasil*. Rio de Janeiro: Científica, 1963b.
- _____. ‘Afecções Alvéolo-Dentárias no Homem de Lagoa Santa’. *Separata da Revista Paulista de Cirurgiões Dentistas*. Volume 15 nº. 5, setembro-outubro, 1961.
- CUNHA, E. S.; CUNHA, S, M. ‘Abrasões Dentárias no Homem dos Sambaquis’. *In: Separata da Revista do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro*, nº.6, 1960.
- FERREIRA, M. *Os Sambaquis de Vitória – Brasil Odontológico*, XII: 298-299. Rio de Janeiro, 1936.
- FIGUTE, L. *Les Sambaquis Cosipa (4200 à 1200 ans BP): etude de la subsistance chez les peuples prehistoriques de percheurs-ramasseurs de bivalves de la côte centrale de l’etat de São Paulo, Bresil*. Paris: These présenté pour la l’obintetion du Doctorat du Museum National D’Histoire Naturelle, 1992.
- GASPAR, M. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Descobrimdo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 5* (2015/2).
III Seminário UNESC de Humanidades Médicas / I Seminário UFES de Humanidades Médicas
III Seminar UNESC of Medical Humanities / I Seminar UFES of Medical Humanities
III Seminario UNESC de Humanidades Médicas / I Seminario UNESC de Humanidades Médicas
Jul-Dez 2015/ISSN 1676-5818

- _____. *Aspectos da Organização Social de um Grupo de Pescadores, Coletores e Caçadores*: região compreendida entre a Ilha Grande e o Delta do Paraíba Sul, Estado do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). Vol. 1 e 2. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, área interdepartamental em Arqueologia, da FFLCH, 1990.
- GOULD, S. J. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GOMES, J. C. O. “Estudo do Material Ósseo Humano”. In: ABREU, C. (org.). *Anchieta: a restauração de um santuário*. Rio de Janeiro: 6º C.R./IPHAN, 1998.
- HARTT, C. F. ‘Sobre os Botocudos’. In: *Geologia e Geografia Física do Brasil*. São Paulo/Rio/Recife/Porto Alegre, 1941. *Internet*, www.brasiliana.com.br
- MORTON, S. G. *Crania Americana: a comparative view skulls of various aboriginal nations of north and south american*. Philadelphía: J. Dobsosn, Chestnut Streat; London: Simpkin, Marchall & CO, 1839.
- OKUMURA, M. *Diversidade morfológica craniana, micro-evolução e ocupação pré-histórica da costa brasileira*. Tese (doutorado). São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2007.
- PEIXOTO, J.R. ‘Novos estudos craniológicos sobre os botocudos’. *Rev. Archivos do Museu Nacional*, vol. VI, Rio de Janeiro; 1885.
- SOUZA, S. M. A “Paleopatologia no Brasil: crânio, parasitos e doenças do passado”. In: FERREIRA, L.; REINHARD, K. J.; ARAUJO, A. *Fundamentos da Parasitologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- TENÓRIO, M. C. (org.). *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- WIED-NEUWIED. M. *Viagem, ao Brasil*. São Paulo-Rio de Janeiro-Recife-Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1940.